

AVALIANDO OS PACIENTES DO SERVIÇO DE OCLUSÃO E ATM

Eda Marconi Custódio¹
Ligia Mitsuko Furusawa

O presente estudo relata uma experiência de atendimento aos pacientes portadores de disfunção da articulação temporomandibular (ATM) que comparecem ao Serviço de Oclusão e ATM da Faculdade de Odontologia da USP. Diante do sofrimento experimentado pelo paciente, o dentista que trata a disfunção da ATM não pode subestimar o reconhecimento dos fatores psicológicos, porque os sintomas interferem no estado emocional do paciente, repercutindo em sua vida social, familiar e profissional. Muitos estudos evidenciam a necessidade de encaminhar o paciente para tratamentos complementares, reconhecendo que fatores psicológicos têm significativo papel na etiologia e manutenção da disfunção de ATM. A esse respeito, alguns autores alertam sobre a importância de considerar a disfunção como um distúrbio ou mal-estar, mais que uma doença determinada por um evento biológico. Em geral, ela está fortemente associada a algum transtorno de personalidade (como depressão) e o paciente refere preocupações que implicam em mudanças na sua vida social. A disfunção de ATM, por causar sofrimento aos pacientes, acaba transformando o consultório dentário em porta de entrada dos mesmos em busca de cuidados que dizem respeito ao âmbito da Psicologia. Pesquisas nacionais e internacionais estabeleceram o perfil de personalidade de mulheres portadoras de disfunção de ATM, comparadas com pessoas sem a disfunção. Nestes estudos, as pacientes apresentavam a variável depressão mais alta, evidenciando sentimentos de inutilidade e pessimismo frequentes, além de mágoa, tristeza e incapacidade para o trabalho. Basicamente revelavam personalidade que reage ao stress com depressão, devido à falta de autoconfiança, tendência à preocupação excessiva, além de estreiteza de interesses e introversão. São pessoas controladas, indecisas, responsáveis e desconfiadas das próprias capacidades. Traços de hipocondria, depressão, histeria e desvios psicopáticos também foram encontrados entre as pacientes estudadas na literatura internacional. Eram mulheres desconfiadas, exigentes e com baixa tolerância à frustração. Os homens, por outro lado, apresentaram características sociopáticas, traços de imaturidade, irresponsabilidade e egocentrismo. Atualmente, os dentistas estão buscando um sistema de diagnóstico compreensivo que diferencie alguns pacientes com base em suas características psicológicas. Alguns pesquisadores estão desenvolvendo instrumentos que, além da avaliação clínica dos pacientes, buscam conhecer como os mesmos relatam suas preocupações, stress, auto-estima, angústias, e o quanto a dor e o sofrimento têm prejudicado as atividades diárias. Este estudo descreve as características sócio-demográficas do grupo e faz análise dos resultados das técnicas de avaliação utilizadas (Entrevista e QSG). Constata os fatos já averiguados na literatura científica: a presença de mulheres a partir de 30 anos, poliqueixosas, com quadro de depressão e comorbidades, entre elas síndrome do pânico e fibromialgia, exigentes consigo mesmas e com as demais pessoas. As estratégias de avaliação e intervenção têm demonstrado que os profissionais da Psicologia podem colaborar buscando melhores procedimentos de diagnóstico compreensivo do paciente e orientação das estratégias do cirurgião-dentista. Apresenta-se, o final, um estudo de caso.

¹ Apresentadora. Inst. Psicologia USP e Fac. Odontologia USP. São Paulo / SP. furusawa@usp.br.